

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

JOHN WESLEY: A VIDA E O LEGADO DO PAI DO METODISMO

John Wesley: the life and legacy of the father of Methodism

Jaqueline Bresch¹
Josemar Valdir Modes²

RESUMO

Este artigo abordou a trajetória de vida de um grande influenciador na História do Cristianismo e fundador do Metodismo. John Wesley não recebeu somente destaque por ser o fundador de uma igreja evangélica, mas também serve como exemplo e inspiração para as gerações atuais, pois desde cedo se dedicou a uma vida consagrada, demonstrando valor cultural e amor à pesquisa e ao conhecimento, diante da persistência, esforço e abnegação. Sendo assim, os pontos que seguem neste artigo destacaram as seguintes áreas da história deste homem influenciador: família, história, início do movimento Metodista e legado de John Wesley.

Palavras chave: Wesley. História. Legado. Metodismo.

ABSTRACT

This article covered the life trajectory of a great influencer in the History of Christianity and founder of Methodism. John Wesley was not only highlighted for being the founder of an evangelical church, but he also serves as an example and inspiration for current generations, since early on he dedicated himself to a consecrated life, demonstrating cultural value and love for research and knowledge, in the face of persistence, effort and

¹ Graduada em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: jaque.bresch@hotmail.com

² Graduado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. Tem especialização na área de Liderança e Gestão de Pessoas pela Faculdade Teológica Batista do Paraná, mestrado livre na área de Missão Integral da Igreja pelo Seminário Teológico Batista Independente e mestrado em Teologia Pastoral pela Faculdade Teológica Batista do Paraná. É Doutor em História pela Universidade de Passo Fundo, na linha de pesquisa de Cultura e Patrimônio. Trabalha como Pastor na Primeira Igreja Batista em Ijuí, como Coordenador de Graduação na Faculdade Batista Pioneira. E-mail: dinho@batistapioneira.edu.br

selflessness. Thus said, the topics on this article highlighted the following areas of the history of this influencing man: Family, history, beginning of the Methodist movement and the legacy of John Wesley.

Keywords: Wesley. History. Legacy. Methodism.

INTRODUÇÃO

John Wesley, o pai e fundador do Metodismo, fez diferença na história do cristianismo e até o último fôlego de vida, dedicando-se incansavelmente para a propagação do Evangelho. A história de Wesley começou na família, que influenciou na formação do seu caráter, gerando grandes reflexos na sua vida pessoal, que contribuíram para o início do movimento Metodista, semeando um legado íntegro. Sua história de vida mostrou como a dedicação familiar na educação integral dos filhos, incluindo o desenvolvimento espiritual, pôde ser impactante e importante para que os filhos se tornarem grandes homens e mulheres, dedicados a servir a Deus no mundo.

A trajetória de Wesley não foi importante apenas para a igreja metodista. Seu trabalho e perspectivas ministeriais foram usadas por Deus para o primeiro grande despertar da igreja nos EUA e em diversos países da Europa. Através deste movimento religioso e espiritual houve inúmeras conversões, e todas as igrejas destes países receberam estes convertidos, crescendo exponencialmente e impactando a sociedade de seu entorno. Estudar sobre este grande homem de Deus representa buscar conhecimento sobre a estrutura das igrejas evangélicas na atualidade, uma vez que os princípios pastorais de Wesley continuam sendo empregados criteriosamente pelos pastores contemporâneos.

Um movimento muito presente nas igrejas do Brasil, que advoga a experiência eclesial através de pequenos grupos, células e outros, e que carrega consigo o pretensão título de ser a metodologia para o crescimento da igreja pós-moderna, é nada mais do que uma releitura do que os irmãos Wesley já realizavam. Este artigo apresentará a história de Wesley e suas contribuições para o desenvolvimento da igreja protestante.

1. A FAMÍLIA DE JOHN WESLEY

Bartolomeu Wesley, o bisavô de John Wesley, Mestre em artes pela Universidade de Oxford, exerceu o ministério Evangélico durante o protetorado de Cromwell, porém sem ser ordenado, de modo que foi evangelista por toda sua vida. O filho de Bartolomeu, chamado John Wesley, avô de John Wesley, que foi o pai do metodismo, (Wesley recebeu seu nome como homenagem ao seu avô paterno), também foi vítima da reação religiosa que se seguiu a chegada de Charles II. Foi expulso da igreja juntamente com os dois mil ministros, que em 1662, resolveram renunciar os seus benefícios em vez de aderir às novas ordenanças eclesialísticas. Foi encarcerado várias vezes, mas nem por isso deixou de exercer seu ministério. John Wesley faleceu em 1678 com apenas 42 anos, deixando vários filhos, sendo um deles, Samuel Wesley, pai de John Wesley.³

³ LELIÉVRE, Mateo. **João Wesley**: sua vida e obra. São Paulo: Vida, 1997, p. 22.

Samuel Wesley renunciou aos princípios eclesiásticos dos pais e ingressou como aluno pobre na Universidade de Oxford, onde se preparou para o ministério da igreja Anglicana, sustentando-se com seus trabalhos literários. Firme em suas convicções, defendia-as com vigor e conseguia atuar no meio de vários partidos políticos e religiosos. Samuel Wesley tinha muitas virtudes, porém, impulsionado pelo desejo de cumprir os seus deveres, executava com muito zelo as suas obrigações pastorais. Tinha a intenção de restabelecer um tipo de disciplina que já caíra em desuso e irritava seus paroquianos até o extremo. Através disso, provocou uma verdadeira perseguição contra ele, ao ponto de ser encarcerado por causa de uma pequena dívida que não conseguiu acertar até a data de vencimento. Ele foi um grande exemplo como pai, mas só conseguia transmitir a seus filhos uma vida religiosa irregular, pois exortava-os à prática de uma vida pura, mas não soube indicar-lhes o verdadeiro manancial, que é a fé em Jesus Cristo.⁴

Mesmo que Samuel Wesley exerceu grande influência na formação do caráter de John Wesley, pode-se afirmar que o seu crescimento moral e religioso foi fruto de sua mãe, uma cristã muito piedosa. Não se pode falar da história do Grande Avivamento em 1700 sem citar a mãe de John Wesley, que deve ser considerada também como mãe do metodismo.⁵ Susanna era filha de Annesley, um dos teólogos de maior distinção entre os puritanos. Ela tinha um vasto conhecimento de idiomas, filosofia, teologia e muitas questões eclesiásticas. Porém, após um rigoroso exame dos princípios eclesiásticos, renunciou-os para ingressar na igreja Anglicana.⁶

A vida familiar de John Wesley tinha aspecto encantador e austero ao mesmo tempo. John era o décimo-quinto filho do casal. Sua mãe era quem zelava sobre o crescimento físico e moral dos doze filhos que sobreviveram, dentre os dezenove que teve.⁷ Ela também segurava as rédeas, sempre atenta aos acontecimentos e imprimindo a todos o impulso do seu caráter metódico. Nessa família, todos eram submissos desde o princípio, e seguiam uma disciplina rigorosa com os horários determinados. A educação dos filhos era igualmente inalterável, com o objetivo de evitar a canseira de um intelecto que ainda estava se desenvolvendo. Por outro lado, o dia seguinte do quinto aniversário era memorável na história da família, pois as aulas começavam com seriedade e o aluno passava seis horas na sala de aula. Posteriormente, o aluno deveria saber o alfabeto perfeitamente. Na segunda lição a criança aprendia a decifrar as letras através dos versos bíblicos, do primeiro capítulo de Gênesis.⁸

Mulher notável, dera à luz 19 crianças. John era o décimo quinto. Ela os ensinara a “temer a vara e chorar baixinho”. Toda semana encontrava tempo

⁴ LELIÉVRE, 1997, p. 23.

⁵ BOYER, Orlando S. **Heróis da fé**. Rio de Janeiro: CPAD, 1985, p. 61.

⁶ LELIÉVRE, 1997, p. 26.

⁷ BOYER, 1985, p. 61.

⁸ LELIÉVRE, 1997, p. 28.

para instruir seus filhos sobre religião, individualmente. Para fazê-lo, tinha de ser metódica! John se inspirou em sua conduta até o dia de sua morte.⁹

Susanna era uma cristã fervorosa, e o crescimento espiritual dos filhos era de suma importância. Ela instruiu as crianças desde os primeiros anos e ensinava-lhes orações singelas. Para ela, a obra de instruir o intelecto levava tempo e deveria ser gradual, conforme a capacidade de cada criança. Com toda regularidade dedicava uma ou duas horas por semana para uma conversa com os filhos, em particular. Ela era tão fiel, em cumprir sua resolução, que John Wesley já pode participar da Ceia do Senhor, com apenas oito anos de idade.¹⁰ Pode-se dizer que John Wesley adquiriu nessa primeira escola doméstica a maior parte das qualidades que manifestou posteriormente. O zelo pela evangelização também foi despertado através da mãe que, durante a ausência do esposo, realizava uma série de cultos familiares aos domingos à tarde, na sua cozinha, grupo que foi crescendo ao longo dos anos.¹¹

2. BREVE HISTÓRIA DE JOHN WESLEY

John Wesley nasceu dia 28 de Junho de 1703, em Epworth, noroeste de Lincolnshire.¹² Era filho de pastor e descendente da nobre estirpe puritana, pertencendo a igreja Anglicana.¹³ Aos dez anos, através de um patrocínio, o pequeno John Wesley ingressou em uma escola de Londres, muito bem requisitada. Porém, John Wesley teve que submeter-se a todos os tipos de vexames por parte dos colegas mais velhos. Aguentou tudo com paciência, qual contribuiu para a formação do seu caráter. Em 1720, John Wesley ingressou na “Christ Church College” em Oxford. Durante os primeiros cinco anos o jovem estudante limitava-se aos deveres religiosos exigidos, e repetia as orações litúrgicas, porém confessou que fazia a menor ideia da santidade interior, pois cometia habitualmente pecados, e frequentemente com prazer.¹⁴

Antes de 1725, ele ainda não havia escolhido qual seria a sua carreira, e através de uma carta, disse que não expressava o desejo de consagrar-se ao ministério cristão. Seu pai foi compreensível, mas aconselhou-o a escolher uma carreira para glorificar a Deus e ser útil à humanidade. Também instigou John Wesley a ler as Escrituras Sagradas nas línguas originais. Através da carta respondida por seus pais, John Wesley dedicou-se com entusiasmo para o estudo da teologia e prestou mais atenção ao fomento de sua vida espiritual. Os livros “*Imitação de Cristo*”, de Tomás à Kempis, e “*As Regras para Viver e Morrer na Santidade*”, de Jeremias Taylor, foram desde início seus livros devocionais, e é interessante notar que posteriormente ele começou a estudar seriamente essas obras. Ele afirmou duas grandes doutrinas que haviam caracterizado seu sistema religioso, a saber: o amor de Deus a todas as pessoas e o direito que o cristão tem de viver em um estado consciente da salvação.

⁹ SHELLEY, Bruce L. **História do cristianismo ao alcance de todos**: uma narrativa do desenvolvimento da Igreja Cristã através dos séculos. Tradução de Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd, 2004, p. 371.

¹⁰ BOYER, 1985, p. 62-63.

¹¹ LELIÉVRE, 1997, p. 28

¹² MACARTNEY, Clarence E. **Grandes sermões do mundo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 139.

¹³ LELIÉVRE, 1997, p. 21.

¹⁴ LELIÉVRE, 1997, p. 32-35.

As primeiras autoridades religiosas gregas o ensinaram que o objetivo da vida cristã era a “perfeição”, um processo do amor disciplinado, e não um estado religioso [...]. Wesley aprendeu que a vida cristã é a consagração total do homem, em amor, a Deus e a seu semelhante. “Esses homens”, disse ele, “convenceram-me da absoluta impossibilidade de alguém ser meio cristão. Determinei-me, através de sua graça, a devotar-me completamente a Deus”. Assim, ele catalogou suas fraquezas e estabeleceu normas para superá-las.¹⁵

Em 19 de setembro de 1725, John Wesley foi ordenado como diácono, através do bispo Potter, pois na igreja Anglicana é a primeira das ordens a ser concedida. Pregou seu primeiro sermão na pequena aldeia de Witney e pouco depois também pregou em Epworth, a paróquia de seu pai. Em março de 1726 recebeu sua toga de honra, do Licoln College, da Universidade de Oxford. No mesmo ano, em setembro, John Wesley foi reconhecido como literato de excelente gosto, e em novembro, seus superiores demonstraram confiança nele, e o chamaram para ocupar a cátedra de literatura grega e presidir debates públicos para estudantes. Três meses depois recebeu o grau de mestre em Artes.¹⁶

John Wesley seguia um plano metódico, para organização do tempo. Ele se esforçava para acordar às quatro horas todas as manhãs, e escrevia em seu diário tudo o que fazia.¹⁷ Nas segundas e terças-feiras dedicava-se aos estudos do grego e do latim; nas quartas-feiras aos estudos à lógica e moral; nas quintas-feiras estudava a língua hebraica e árabe; na sexta-feira metafísica e filosofia natural; nos sábados estudava retórica e poesia, e nos domingos dedicava-se à teologia. Também dedicava um tempo de estudo para francês e matemática e, apesar de tudo isso, também dedicava algumas horas todos os dias para o momento devocional e estudo das Escrituras Sagradas.¹⁸

Logo, escreveu uma dica valiosa para percorrer o caminho à sabedoria:

Primeiro: definir qual é o alvo que você propõe alcançar; segundo: não ler nenhum livro que não contribua de um ou outro modo a esse fim; terceiro: entre os livros, escolher os melhores; quarto: terminar o estudo de uma obra antes de empreender outro; e quinto: ler de uma maneira tão ordenada que a leitura de hoje sirva para esclarecer e corroborar a de ontem.¹⁹

A vida de John Wesley não foi isenta de provas, pois teve que aprender a lidar com a extrema pobreza, com mortes dos membros da família, perda de bens materiais através de incêndios. Inclusive no último incêndio, ele foi salvo nos últimos instantes em que o fogo tomava conta do lugar em que estava, e neste momento seus pais perceberam a tamanha misericórdia de Deus com a vida de seu filho. Desde a infância revelava certos traços que refletiam na vida adulta.²⁰

Quando John tinha seis anos a reitoria de Epworth incendiou-se. Ele foi esquecido entre as chamas, mas conseguiu chegar até uma janela do

¹⁵ SHELEY, 2004, p. 372.

¹⁶ LELIÉVRE, 1997, p. 35-37.

¹⁷ BOYER, 1985, p. 64.

¹⁸ LELIÉVRE, 1997, p. 36.

¹⁹ LELIÉVRE, 1997, p. 44.

²⁰ LELIÉVRE, 1997, p. 29.

segundo andar, sendo resgatado por um vizinho que subira nos ombros de um outro. Daí em diante, John passou a referir-se a si mesmo como “um tição arrancado do incêndio”.²¹

Em 1751, John Wesley casou com Mary Vazeille, conhecida como Molly, viúva e mãe de quatro filhos. Em 1758 ela o deixou, incapaz de competir com o tempo e devoção de John Wesley dedicados ao movimento Metodista. Molly, voltou e deixou Wesley por várias vezes antes de se separarem definitivamente. O casamento era cheio de empecilhos, mas autores falam que Wesley não estava triste pelo fato de que sua esposa foi embora, pois o casamento era cheio de dificuldades desde os três primeiros meses, porém, ficou muito abalado quando soube da morte de sua esposa somente quatro dias depois do ocorrido.²² “Ele não era um homem de fácil convivência. [...] Em 1777, Wesley considerava a possibilidade de uma reconciliação, mas Molly [faleceu antes disso acontecer...]. Molly casara-se com um homem casado com sua missão”.²³

Com 82 anos, estava com excelente saúde. Sempre pedia em oração para que Deus não o deixasse viver até chegar a ser inútil e seu desejo era sempre estar ocupado com a obra de Deus. Em 1983 teve duas doenças graves, que quase o levaram à morte e preocupou a todos à sua volta. Porém, foi somente um alerta, e viveu por mais oito anos. Seus colegas não percebiam nenhum sinal de decadência intelectual. Um brilho muito maior iluminava sua vida diária. Wesley sempre era recebido com grande respeito e profunda afeição por onde quer que passasse. A pregação em sua velhice produzia os mesmos efeitos que produzia quando jovem.²⁴

Mesmo com idade avançada, nada o impedia de pregar. Ele ainda conseguia pregar três vezes aos domingos com o mesmo sucesso de sempre. Suas pregações eram caracterizadas por uma grande força que dominava os corações, e por uma unção que os comovia. Com 87 anos realizou sua última grande viagem pela Inglaterra e Escócia, que durou cinco meses.²⁵

As cenas finais de Wesley foram descritas por uma senhorita, chamada Ritchie. Ela conta que no dia 27 de fevereiro de 1791, acordou muito bem e sentou-se em sua poltrona, cantando a última estrofe do hino que seu irmão Charles compôs, que dizia “Não te esqueças de mim, quando minhas forças se esgotarem, até que deixe alegre este corpo, atende o teu servo, Senhor! E coroa a minha vida misericordiosa, com um fim triunfante”.²⁶ Apesar de toda sua fraqueza, continuava cantando todos os dias, orava fervorosamente e compartilhava sobre o Mestre. Wesley, o homem de Deus, pastor amado por milhares de pessoas, faleceu na manhã do dia 02 de março de 1791, em Londres, Inglaterra,²⁷ enquanto vários amigos

²¹ SHELEY, 2004, p. 371-372.

²² FITCHETT, W.H. **Os namoros e casamento de João Wesley.** Disponível em: <http://www.metodistavilaisabel.org.br/artigosepublicacoes/descricao_colunas.asp?Numero=1777>. Acesso em: 14 nov. 2018.

²³ SHELEY, 2004, p. 378.

²⁴ LELIÉVRE, 1997, p. 275-296.

²⁵ LELIÉVRE, 1997, p. 323.

²⁶ LELIÉVRE, 1997, p. 336.

²⁷ FRAZÃO. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/john_wesley/>. Acesso em: 14 nov. 2018.

próximos estavam ajoelhados ao redor de sua cama, sem pronunciar uma só queixa. Após Wesley falecer, os amigos cantaram um hino de louvor e oraram.²⁸

O culto fúnebre foi realizado entre cinco e seis horas da manhã na capela em City Road, e calcula-se que mais de 10.000 pessoas estiveram presentes. O corpo fora colocado em um sepulcro que Wesley mandou construir no cemitério da capela. Wesley deixou um testamento, alegando às sociedades metodistas todos os direitos resultantes da venda de seus livros, excetuando-se uma pensão equivalente a 2.000 dólares que deixou para a viúva de seu irmão Charles. Seus manuscritos foram entregues aos executores do testamento, a saber: Coke, Whitehead e Henrique Moore.²⁹

3. O INÍCIO DO MOVIMENTO METODISTA E AS ÚLTIMAS ATIVIDADES DE WESLEY

De 1727 a 1729, Wesley ajudou o ministro de Epworth, em uma paróquia rural, porém confessou que os frutos do seu trabalho eram nulos. Em 1729, retornou para Oxford, através de um pedido especial do reitor do Lincoln College, permanecendo ali por mais seis anos. Ao mesmo tempo que John assumiu o ministério, seu irmão Charles entrou na Universidade de Oxford. Quando John voltou para Oxford, seu irmão fazia parte de um grupo de jovens nobres que buscavam pela vida religiosa, denominado pejorativamente de “metodistas” pelos seus colegas.³⁰ Este grupo passou a ser liderado por John Wesley. Mas nem os mais rigorosos exercícios devocionais podiam trazer paz a Wesley. Como Lutero, John Wesley buscava ganhar o favor de Deus e encontrou apenas um vazio.³¹

Os membros da pequena sociedade eram fervorosos e incansáveis. Sentiam verdadeiro entusiasmo quando um habitante da cidade ou um novo estudante unia-se a eles, como o brilhante e impetuoso aluno da faculdade de Pembroke, George Whitefield. Mas eles estavam constantemente buscando maneiras de viver conforme os primeiros cristãos.³²

Nessa época, a Inglaterra passava por uma Revolução Industrial, e o número de desempregados e mendigos aumentava. Esse fato lamentável levou John Wesley a se interessar pela questão social e pela miséria. Passou a fazer pregações, onde reunia muitas pessoas na Inglaterra e na Irlanda. Fez campanhas para diversas questões sociais, entre elas, a reforma do sistema educacional e prisional. Wesley sujeitou-se a regra de limitar-se em seus gastos pessoais, abstenho-se das coisas supérfluas, e o restante doava aos necessitados.³³

Em 1735, após a morte do pai,³⁴ os irmãos Wesley foram para a Geórgia em uma viagem missionária.

²⁸ LELIÉVRE, 1997, p. 340.

²⁹ LELIÉVRE, 1997, p. 340.

³⁰ MACARTNEY, 2005, p. 139.

³¹ CURTIS, A. Kenneth. **Os 100 acontecimentos mais importantes da história do cristianismo**: do incêndio de Roma ao crescimento da Igreja da China. São Paulo: Vida, 2003, p. 154

³² SHELEY, 2004, p. 372-373.

³³ FRAZÃO, Dilva. João Wesley: pastor metodista britânico. 16 jan. 2017. Disponível em:<https://www.ebiografia.com/john_wesley/>. Acesso em: 14 nov. 2018.

³⁴ FRAZÃO. Disponível em:<https://www.ebiografia.com/john_wesley/>. Acesso em: 14 nov. 2018.

Um amigo, o Dr. John Burton, sugeriu que John e Charles poderiam servir a Deus na nova colônia liderada pelo general James Oglethorpe. Charles poderia ser secretário do general, e John o capelão da colônia. John recebeu bem a oportunidade de pregar para os índios, e assim os irmãos colocaram-se a bordo do Simmonds em outubro, com idealismo juvenil e fervor missionário, totalmente ignorantes das tempestades no mar e na alma que estavam por vir.³⁵

Enquanto atravessavam o Oceano Atlântico, enfrentaram uma tempestade, e John Wesley ficou impressionado com alguns morávios, pois cantavam hinos alegremente³⁶, enquanto ele temia pela sua vida.³⁷ Alguns historiadores dizem que o metodismo deve muita coisa para os morávios, pois eles foram os primeiros que ensinaram Wesley sobre a vida espiritual regenerada. Em segundo lugar, Wesley recebeu alguns esclarecimentos sobre os conceitos das doutrinas que posteriormente tornaram-se essenciais à vida espiritual. Em terceiro lugar, Wesley apropriou-se do plano eclesiástico de Zinzendorf, que consistia em trabalhar em prol da reforma das igrejas, por meio de uma organização dentro da igreja, como o único meio de manter nelas a vida espiritual.³⁸

Charles Wesley permaneceu na Geórgia somente por um ano, e voltou para casa por questões de saúde. Wesley permaneceu mais tempo, porém o ministério não prosperou, e ele seguiu seu irmão, voltando à Inglaterra em 1738.

Todo o episódio da Geórgia foi um verdadeiro fiasco. John descobriu que os nobres selvagens americanos eram “glutões, ladrões, mentirosos e assassinos”. E os colonos brancos estranharam suas posições eclesiásticas rígidas, sua recusa em conduzir o funeral de um não-conformista, e a proibição de que as mulheres usassem roupas elegantes e joias de ouro na igreja. As frustrações de John se completaram com seu lamentável caso amoroso com Sophy Hopkey, a sobrinha de 18 anos do principal magistrado de Savannah. Wesley encontrava-se tão confuso emocional e espiritualmente que estava se desconhecendo. Sophy finalmente resolveu a situação fugindo para casar com seu rival. O amante desprezado, então, proibiu-a de participar da santa Comunhão, e seu marido, encolerizado, processou John por difamar o caráter de Sophy. O julgamento se arrastou, e, após seis meses de tormento, Wesley deixou a colônia em desgosto. Em seu caminho para casa, teve a oportunidade de pensar sobre todos os acontecimentos. “Fui para a América”, escreveu, “para converter os índios mas, oh, quem poderá converter-me?”³⁹

Ao retornar para Londres, no dia 24 de maio, foi convidado para uma reunião de morávios em Aldersgate Street. Ele descreveu o que lhe aconteceu na reunião, enquanto alguém lia o comentário de Lutero sobre o livro de Romanos. Durante aquela noite Wesley

³⁵ SHELEY, 2004, p. 373.

³⁶ Wesley questionou os morávios sobre o medo da tempestade. “Perguntou a um dos alemães se tinha sentido medo. ‘Não’, respondeu ele. E Wesley continuou: ‘Suas mulheres e crianças não estavam com medo?’ ‘Não’, disse o moraviano, ‘nossas mulheres e crianças não têm medo de morrer’. E Wesley escreveu em seu Diário: ‘Este foi o dia mais glorioso que já vi’” (SHELEY, 2004, p. 369).

³⁷ CURTIS, 2003, p. 154.

³⁸ LELIÉVRE, 1997, p. 69.

³⁹ SHELEY, 2004, p. 373.

vivenciou uma real mudança de seu coração. Através da fé em Cristo, sentiu que confiava em Cristo, somente em Cristo, para a salvação. Uma certeza lhe fora dada que somente Cristo leva seus pecados e salva da lei do pecado e da morte. A pregação do morávio Peter Bohler levou Wesley à mais profunda experiência espiritual.

Escreveu ele: “De noite”, fui, completamente sem vontade, a uma sociedade na rua Aldergaste, onde alguém lia o prefácio de Lutero para a Epístola aos romanos. Por volta das 20h45, enquanto ele descrevia a mudança que Deus opera no coração através da fé em Jesus, senti meu coração estranhamente aquecido. Senti que realmente acreditava em Cristo, apenas nele, para a salvação; e me foi dada uma certeza de que ele levou meus pecados, e me salvou da lei do pecado e da morte.⁴⁰

Wesley chegou a cogitar a sua migração para um grupo de morávios. Buscando conhecer mais as suas práticas, ele visitou os moravianos em sua terra, a saxônica. “Querida ver na fonte o poder da fé que havia testemunhado a bordo do navio e na Geórgia”.⁴¹ Mas ele saiu de lá com muitas dúvidas: de um lado, encontrou “pessoas admiráveis que exemplificavam a plena convicção da fé em Jesus. Por outro, rapidamente percebeu sinais de auto justificação entre eles. Sentia especial repulsa pelo culto à personalidade de seu líder, o conde von Zinzendorf”.⁴² As percepções negativas não o deixaram se unir ao grupo.

Mas John Wesley e seu irmão Charles, que se convertera três dias antes, se apossaram dessa mensagem da graça e a pregaram em todos os lugares em que puderam. Outro membro do grupo dos “metodistas”, George Whitefield, recebeu a Cristo quase na mesma época. Juntos, eles levaram a América e a Inglaterra a um avivamento.⁴³ Apesar de Wesley ter a intenção de permanecer como membro da igreja Anglicana, em 1740, as igrejas anglicanas fecharam as portas para essa mensagem. Wesley, seu irmão Charles, e Whitefield começaram a falar onde podiam, em praças públicas ou em campo aberto. As multidões os cercavam quando pregavam.⁴⁴ A primeira pregação de Wesley fora da estrutura eclesial da igreja foi no Bristol, para mais de 3 mil pessoas, das quais muitas se converteram. Este foi o início do avivamento metodista.⁴⁵

Após a primavera de 1739, em Bristol, Wesley decidiu levar o evangelho aos pobres onde quer que eles desejassem ouvi-lo. Em junho, escreveu: “Olho para o mundo inteiro como se fosse minha paróquia; vejo como uma obrigação sagrada declarar a todos que desejam ouvir as boas novas da salvação”. Ele pregou no cárcere para prisioneiros, em hospedarias para viajantes, em navios para a Irlanda. Pregou para 30 mil pessoas em um anfiteatro natural na Cornúlia, e quando não foi admitido na igreja de Epworth, pregou para centenas de pessoas sobre a lápide de seu pai, no cemitério. Em seu diário, no dia 28 de junho de 1774, Wesley declara um mínimo de 4500 conversões por ano. Isso significa que deve ter viajado muito

⁴⁰ SHELEY, 2004, p. 374.

⁴¹ SHELEY, 2004, p. 374.

⁴² SHELEY, 2004, p. 374.

⁴³ LELIÉVRE, 1997, p. 51-69.

⁴⁴ FRAZÃO. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/john_wesley/>. Acesso em: 14 nov. 2018.

⁴⁵ SHELEY, 2004, p. 375-376.

durante a vida — cerca de 660 mil quilômetros, o que equivale a dar dez vezes a volta ao mundo! A maior parte das vezes viajava a cavalo, e logo aprendeu a controlar as rédeas de maneira que pudesse ler um livro ou preparar um sermão enquanto se dirigia para uma nova cidade.⁴⁶

John Wesley não foi diferente da sua família. Ele também pregou o Evangelho nas casas particulares, após ser proibido de reunir as pessoas para o culto nas igrejas.⁴⁷ Viajou incansavelmente, pregando por toda a Inglaterra e Escócia. Ele agrupou os crentes, em cada uma das áreas que alcançara, em sociedades e, conforme o movimento crescia, indicava outros pregadores, designando cada um para determinada área. As sociedades ainda eram divididas em irmandades e grupos de oração.⁴⁸

Interessante notar que Wesley passou por diversas enfermidades e acidentes, mas a partir de 71 anos de idade começou a escrever em seu diário dizendo que estava com as mesmas forças de quando tinha apenas 23 anos. Com seus 73 anos de idade, escreveu que tinha maior capacidade para pregar, sua voz era mais forte, sua capacidade visual estava melhor, e sua disposição para o trabalho só aumentava. Em 1780, quando completou 78 anos de idade, afirmou que não conseguia acreditar que já estava com esta idade e estava se sentindo como um garoto de 28 anos e, por este motivo, continuava levantando bem cedo para pregar de manhã e de tarde.⁴⁹

Wesley encontrava em todos os lugares que passava grandes transformações que o metodismo trazia. O nível social da população operária elevava-se rapidamente, os mineiros se transformavam em pessoas de bem.⁵⁰ Em toda a Inglaterra os adversários do Metodismo não se atreviam a contrariar, e até os defensores públicos forneciam mais segurança a Wesley, do que realmente era preciso. Embora Wesley demonstrasse seu lado grosseiro como um leão quando as circunstâncias assim o exigiam, em outros casos assumia a doçura e a paciência de um cordeiro. A ascensão que Wesley mantinha sobre o público devia-se, de modo geral, às suas qualidades. Isso demonstrava que Wesley tinha liberdade, enquanto outros pregadores, até mesmo seus cooperadores, sofreram muito nas mãos da população indisposta contra eles.⁵¹ Essa superioridade que Wesley tinha para lidar com a multidão era tão reconhecida, que até outros pregadores o chamavam para ajudá-los. A presença e a palavra de Wesley elevavam seus ânimos, e sabiam aproveitar as oportunidades que se apresentavam para chamar as pessoas grosseiras à ordem.⁵²

Em uma conferência Wesley disse para os seus pregadores:

Tenham consciência de que sua tarefa principal não é pregar tantas e quantas vezes, nem cuidar dessa ou daquela sociedade, mas, sim, salvar tantas almas quanto puderem; levar tantos pecadores quanto lhe seja

⁴⁶ SHELEY, 2004, p. 376.

⁴⁷ LELIÉVRE, 1997, p. 28.

⁴⁸ CURTIS, 2003, p. 155.

⁴⁹ LELIÉVRE, 1997, p. 266.

⁵⁰ LELIÉVRE, 1997, p. 269.

⁵¹ LELIÉVRE, 1997, p. 272.

⁵² LELIÉVRE, 1997, p. 274.

possível ao arrependimento e fazê-los crescer, com todas as suas forças, naquela santidade sem a qual ninguém verá o Senhor.⁵³

Apesar de surgirem várias dificuldades internas no Metodismo, ele se expandiu muito rápido, e em apenas dez anos, adquiriu 14.651 membros e 52 pregadores itinerantes. O total de membros na Inglaterra e na América do Norte chegava a 52.334 e 213 pregadores, sendo que os pregadores locais, não estavam inclusos na contagem. A obra americana só aumentava e seus notáveis progressos impulsionaram Wesley a inaugurar uma nova fase em sua evolução eclesiástica.

Seguindo o exemplo moraviano, John dividiu suas sociedades em grupos menores de cerca de doze membros chamados “classes”. O termo deriva da palavra latina *classis* que significa “divisão” sem a estrutura de escola. Wesley inicialmente as empregava para obter apoio financeiro, um centavo por semana para a obra. Mas logo Wesley percebeu que o coletor também podia servir de guia espiritual para as ovelhas, e que os membros das classes podiam encorajar-se uns aos outros em sua experiência cristã. O resultado foi o “encontro de classe”, onde se realizavam testemunhos, orações e encorajamento espiritual, um feito extremamente bem-sucedido do despertar metodista.⁵⁴

Wesley não era somente um líder do Metodismo, mas também foi filantropo e patriota cristão. Ele ajudava os necessitados até onde permitam seus escassos recursos. Também visitava as prisões, e teve a grande satisfação de reconciliar com Deus um ao outro preso condenado à morte. Também foi um dos primeiros a se preocupar com a questão da escravidão e com o tratamento para com os negros, e empregou toda a sua energia para combater tal iniquidade.

Durante os últimos anos de sua vida, Wesley permaneceu fiel às suas tradições, e estabeleceu como prioridade entre os seus deveres a evangelização das massas. O próprio interesse que sentia pela obra, impulsionava-o a procurar durabilidade e a perfeição dos métodos que lhe serviriam para executá-la. Wesley tomou várias medidas como garantia do desenvolvimento das missões americanas, que cresciam admiravelmente. Porém, chegou o momento da substituição do governo pessoal sobre o metodismo de Wesley por um regime constitucional. Wesley não acreditava que devia renunciar à sua autoridade antes da sua morte, e disso resultam certos males e alguns incidentes, mas não alteram a afetuosa veneração que as sociedades professavam ao seu fundador até o fim de sua vida.

Wesley realizou todas as atividades de forma minuciosa, através de correspondências e visitas frequentes acompanhava cada uma das comunidades, estando sempre atento e a par de cada mínimo detalhe. Nas conferências anuais, criadas diante do crescimento do número de comunidades e multiplicação de líderes, eram proporcionados novos meios de informações, e assegurava a união dos esforços entre os pregadores. Além dos deveres como presidente, cabia a Wesley pregar todos os dias, aproveitando a oportunidade de exortar a sociedade à fidelidade. Também, nos últimos anos de sua vida, publicou sessenta sermões,

⁵³ LELIÉVRE, 1997, p. 276.

⁵⁴ SHELEY, 2004, p. 378.

que se referiam às necessidades de avivamento espiritual e aos riscos aos quais estavam expostos.

A atividade pastoral que Wesley exercia, envolvia-o em uma vasta correspondência com diversas pessoas. Desde o início do seu ministério, dedicava atenção especial às necessidades infantis, e aquelas pessoas que eram esquecidas pelas outras. As Escolas Dominicais receberam, desde o princípio, a aprovação mais espontânea de Wesley, e foi um dos primeiros a compreender os benefícios que o avivamento espiritual receberia dessa instituição. Também, de todos os lugares que visitou, recebia cartas solicitando seus conselhos e orientações. Ao findar da vida, houveram várias despedidas solenes e cada visita deixava a impressão de que não veriam mais o seu rosto. Aproveitava as últimas oportunidades para deixar seu último conselho: “Amem-se como irmãos, temam a Deus e honrem o Rei”.

Embora os primeiros anos da última década de vida Wesley tivessem começado bem, ele começou a sofrer algumas complicações. Ao completar 85 anos de idade, sentiu alguns sintomas de decadência, não conseguia realizar as atividades com tanta facilidade, porém ainda não sentia cansaço ao viajar e pregar. Em 1789, os sintomas se acentuaram, e neste momento reconheceu que estava ficando velho. Deus livrou seu servo da deterioração de suas faculdades, conservou-o com lucidez intelectual que permitiu dedicar-se ao grande movimento religioso de que era líder.⁵⁵

Wesley sofreu muito com a morte dos seus cooperadores João Fletcher e seu irmão Charles, que escreveu mais de 7 mil canções evangélicas para as reuniões metodistas.⁵⁶ Embora ofuscado por seu irmão, Charles também teve grande impacto no metodismo. Ao contrário da igreja Anglicana, desde o princípio, o metodismo foi um movimento ligado ao canto, especialmente graças ao dom que Charles tinha para lidar com as palavras. Os Wesleys não tinham a intenção de romper com o anglicanismo. Ao contrário, queriam ver uma reforma na igreja. A ruptura aconteceu devagar.⁵⁷ O próprio Wesley afirmava: “Viverei e morrerei como membro da igreja da Inglaterra”.⁵⁸

Somente após a morte de Wesley é que a igreja Metodista se organizou como igreja propriamente formada. Primeiro nos Estados Unidos e depois na Inglaterra.⁵⁹

4. O LEGADO DE WESLEY

Wesley foi um cristão piedoso, e reformador. O cristianismo que ele propagou era o experiencial, e vivia à altura das virtudes que pregava.⁶⁰ A Bíblia para ele era a constante e última fonte de conhecimento e autoridade. O seu credo era manifestado através dos sermões e de suas obras. Ele não se prendia ao literalismo, e prescreveu para todos a mesma disciplina que caracterizou a sua própria vida, negando que os metodistas renunciaram o critério da razão.

⁵⁵ LELIÉVRE, 1997, p. 296-305.

⁵⁶ SHELEY, 2004, p. 378.

⁵⁷ CURTIS, 2003, p. 155.

⁵⁸ SHELEY, 2004, p. 379.

⁵⁹ FRAZÃO. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/john_wesley/>. Acesso em: 14 nov. 2018.

⁶⁰ LELIÉVRE, 1997, p. 341.

A sua doutrina distintiva da experiência religiosa era usada como prova posterior para as ideias. Sua doutrina consistia em uma experiência interna e direta do amor de Deus e um apelo à comunidade dos crentes em favor da confirmação da conduta e da doutrina.⁶¹

Wesley nasceu e cresceu em um lar onde não havia abundância de pão. Com a venda de seus livros autorais, ganhou muito dinheiro, sendo este destinado para a causa de Cristo. Ao falecer, deixou “duas colheres, uma chaleira de prata, um casaco velho e milhares de almas salvas em época de decadência espiritual”.⁶²

Este homem que andava milhares de quilômetros por ano, e ainda tinha tempo para a vida literária, escreveu uma gramática hebraica, outra de latim, e ainda outras de francês e inglês. Durante muitos anos foi redator de um jornal de 56 páginas e compilou um dicionário inglês, além do comentário sobre o Novo Testamento. Escreveu sobre filosofia natural, a história da igreja, medicina, músicas para cultos, e hinários. Ao total, escreveu mais de 230 livros.⁶³

Wesley se dispôs a romper com as convenções religiosas que também caracterizavam sua própria vida bem disciplinada. Ele levou a mensagem de libertação, restauração e liberdade em Cristo para pessoas que jamais ouviram esta mensagem, e pregou ao ar livre, tornando-se o grande organizador de evangelismo itinerante em campo aberto. Foi John que orientou a organização de células de pequenos grupos em turmas, sociedades e circuitos, e assim fundou a igreja Metodista. Wesley não foi o primeiro a fundar agências de voluntariado social, mas fez campanhas contra a escravidão e o alcoolismo e em favor da educação das crianças sem escolas.⁶⁴

As práticas de Wesley moldaram a vida protestante, e as ênfases doutrinárias. Era arminiano, e sustentava que Deus em sua graça restaura o livre arbítrio à humanidade perdida. Também ensinou que através do pecado deliberado e impenitente a salvação era perdida, e todo cristão deveria se esforçar para alcançar um estágio de “perfeição cristã”, que não se referia a pureza total, mas uma vida sem pecados conscientes. Deu ênfase para a obra do Espírito Santo. Os irmãos Wesley, como herdeiros dos movimentos protestantes anteriores, reafirmam a mensagem central do protestantismo, “a salvação era somente pela graça e somente através da fé, conforme comunicada com perfeita autoridade nas Escrituras”.⁶⁵

O metodismo, mudou a sociedade britânica de maneira sutil. Mesmo quando alcançou posições políticas, encorajou um espírito de liberalidade que levou à melhoria das condições na Grã-Bretanha. Muitos historiadores atribuem aos metodistas o fato de não ter ocorrido uma revolução sangrenta na Inglaterra, como a que os franceses experimentaram no final do século XVIII.⁶⁶ Os anglicanos perderam seus privilégios especiais e foram rebaixados ao nível

⁶¹ BUTNER, Robert W.; CHILES, Robert E. **Coletânea da teologia de João Wesley**. São Paulo: Junta Geral de Educação Cristã, 1960, p. 15.

⁶² HERÓIS DA FÉ, p. 72.

⁶³ BOYER, 1985, p. 70.

⁶⁴ NOLL, Mark A. **Momentos decisivos na história do cristianismo**. São Paulo: Cultura Cristã, 1997, p. 234.

⁶⁵ NOLL, 1997, p. 234.

⁶⁶ CURTIS, 2003, p. 155.

do direito comum. Wesley compreendeu a situação, pois até então, o Metodismo Anglicano era como uma planta parasita que crescia ao lado da árvore vigorosa com a qual estava entrelaçada, porém, entendeu que Deus ordenara que a nova planta tivesse, a partir de então, vida própria.

Para muitos historiadores, o ano de 1784 foi considerado o ano crucial do Metodismo, ocasião qual Wesley concedeu às sociedades inglesas sua constituição legal, e às norte-americanas, a sua organização episcopal. Neste período já haviam mais de 350 capelas metodistas somente no Reino Unido, sendo sujeitas a um contrato qual fora redigido pelo Wesley, e segundo o qual os mordomos, seus responsáveis, permitiam que ele pessoalmente e os que fossem por ele escolhidos, pregassem a Palavra de Deus. Posteriormente seu irmão assumiu o exercício destes direitos, e depois dele, a conferência composta dos pregadores, indicariam as pessoas que exercessem essa função. Foi em 1784 que também foi redigido o Estatuto (*Deed of Declaration*), e protocolado no Tribunal Superior, dias depois.⁶⁷

Em suma, a obra de Wesley representa um ponto de transição na história do Cristianismo, pois ele e seus colegas do grupo “metodistas” renovaram as doutrinas da graça de Deus que havia perdido sua significância na igreja Inglesa.⁶⁸

Em suas incansáveis pregações, Wesley ressaltava o que hoje se chama crenças “arminianas” [...]. Para ele, essa crença [calvinismo] tornava Deus um demônio arbitrário. Para Wesley, Deus desejava a salvação de todos os homens e estes tinham liberdade suficiente para aceitar ou recusar a graça divina. Essa convicção levou sua amizade com Whitefield a um ponto crítico. Whitefield defendia a doutrina da predestinação pois ela ressaltava a autoridade soberana de Deus. Ele achava que o “arminianismo” de Wesley diminuía a importância do pecado e tornava o homem cheio de si pela rendição ao conceito vital de um Deus todo poderoso. Como os dois desejavam progredir no trabalho do despertar, concordaram em divergir com respeito mútuo. No sermão que proferiu no funeral de Whitefield, em 1770, Wesley falou da “amizade terna e generosa” do evangelista. Mas a controvérsia gerou dois diferentes grupos entre os metodistas — as sociedades arminianas seguiram Wesley, e as calvinistas seguiram Whitefield.⁶⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

John Wesley representa um divisor de águas na história do Cristianismo. As igrejas e o ministério pastoral nunca mais foram os mesmos a partir da sua abordagem e prática. Ocorreram mudanças ordem prática e doutrinária. Os cultos foram imersos em uma pregação eloquente e que falava ao coração, auxiliada pelas músicas emotivas. É interessante notar que ele viveu e praticou tudo aquilo que pregava, tornando-se assim um grande referencial para as gerações posteriores, e tudo isso em meio a um período em que a espiritualidade foi relegada à segundo plano, na Era da Razão.

⁶⁷ LELIÉVRE, 1997, p. 312-313.

⁶⁸ NOLL, 1997, p. 235.

⁶⁹ SHELEY, 2004, p. 377.

Ele levou a mensagem de libertação e restauração em Cristo para pessoas que jamais ouviram esta mensagem, e se preocupou com aqueles sujeitos esquecidos ou rejeitados da sociedade. Levou o Evangelho para as pessoas e não esperou que elas fossem até a igreja. Criou o movimento inverso: a igreja invadiu a realidade das pessoas em suas vivências diárias.

Até o findar de sua vida nada o impedia de levar o Evangelho para o próximo, muito pelo contrário, sempre pedia a Deus para que não deixasse torna-se inútil na propagação do Evangelho. Com toda certeza, mesmo com os erros que cometeu, há muito o que se aprender sobre a sua história, a sua influência e o legado positivo que exerceu.

Seu maior legado vai além de dar origem a uma nova denominação com dimensões mundiais: ele impacta a história de todas as comunidades cristãs através do Grande Despertar que se equipara, em termos de importância, ao pietismo e ao puritanismo. É a partir do Grande Despertar e do Metodismo que se inicia o que é clamado pelos teólogos de evangelicalismo, uma nova forma de ser evangélico, formato este presente em boa parte das igrejas cristãs no mundo.

REFERÊNCIAS

BOYER, Orlando S. **Heróis da fé**. Rio de Janeiro: CPAD, 1985. 271 p.

BUTNER, Robert W.; CHILES, Robert E. **Coletânea da teologia de João Wesley**. São Paulo: Junta Geral de Educação Cristã, 1960. 296 p.

CURTIS, A. Kenneth. **Os 100 acontecimentos mais importantes da história do cristianismo: do incêndio de Roma ao crescimento da igreja da China**. São Paulo: Vida, 2003.

FITCHETT, W. H. **Os namoros e casamento de João Wesley**. Disponível em: <<http://www.metodistavilaisabel.org.br/artigosepublicacoes/descricaocolunas.asp?Numero=1777>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

FRAZÃO, Dilva. **João Wesley: pastor metodista britânico**, 16 jan. 2017. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/john_wesley/>. Acesso em: 14 nov. 2018.

LELIÉVRE, Mateo. **João Wesley: sua vida e obra**. São Paulo: Vida, 1997. 373 p.

MACARTNEY, Clarence E. **Grandes sermões do mundo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005. 367 p.

NOLL, Mark A. **Momentos decisivos na história do cristianismo**. São Paulo: Cultura Cristã, 1997. 383 p.

SHELLEY, Bruce L. **História do cristianismo ao alcance de todos: uma narrativa do desenvolvimento da igreja Cristã através dos séculos**. Tradução de Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd, 2004.